

A IMPORTÂNCIA DO PARQUE MUNICIPAL MATA DA BICA PARA A CONSERVAÇÃO DO CERRADO E O BEM-ESTAR URBANO EM FORMOSA - GO

THE IMPORTANCE OF THE MATA DA BICA MUNICIPAL PARK FOR THE CONSERVATION OF THE CERRADO AND URBAN WELL- BEING IN FORMOSA - GO

BRUNO CORREIA DA SILVA

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Nordeste-Sede: Formosa
brunocorreia587@gmail.com

THIARA MESSIAS DE ALMEIDA TEIXEIRA

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Nordeste-Sede: Formosa
thiara.teixeira@ueg.br

AMOM CHRYSTIAN DE OLIVEIRA TEIXEIRA

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Nordeste-Sede: Formosa
amom.teixeira@ueg.br

Resumo: Os parques urbanos desempenham um papel fundamental na busca da proteção ambiental, sendo uma alternativa para a conservação dentro das cidades. A pesquisa analisou o Parque Municipal Mata da Bica (PMMB), destacando sua relevância como espaço de conservação, lazer e bem-estar na área urbana de Formosa-GO. Sua área abriga várias espécies da flora e da fauna com significativa biodiversidade do Cerrado. Além disso, possui várias nascentes do Córrego Josefa Gomes. Para analisar a importância do PMMB, a pesquisa utilizou uma metodologia quali-quantitativa, com levantamento bibliográfico e aplicação de questionários a 50 visitantes entre novembro e dezembro de 2023. Na visão dos frequentadores, o parque fornece serviços ecossistêmicos importantes para a cidade, funcionando como regulador microclimático, sendo visto como um lugar de contato com a natureza e um espaço ideal para promover a qualidade de vida com prática de esportes, atividades físicas e recreativas para toda a população.

Palavras-chave: Conservação Ambiental. Qualidade de Vida. Parque Urbano. Áreas Verdes.

Abstract: Urban parks play a fundamental role in the pursuit of environmental protection, being an alternative for conservation within cities. The research analyzed the Mata da Bica Municipal Park (PMMB), highlighting its relevance as a space for conservation, leisure, and well-being in the urban area of Formosa-GO. Its area is home to several species of flora and fauna with significant biodiversity of the Cerrado. In addition, it has several sources of the Josefa Gomes Stream. To analyze the importance of the PMMB, the research used a qualitative-quantitative methodology, with a bibliographic survey and application of questionnaires to 50 visitors between November and December 2023. In the view of visitors, the park provides important ecosystem services for the city, functioning as a microclimatic regulator, being seen as a place of contact with nature and an ideal space to promote quality of life with the practice of sports, physical, and recreational activities for the entire population.

Keywords: Environmental Conservation. Quality of Life. Urban Park. Green Areas.

Introdução

Os parques urbanos têm se consolidado como lugares de valorização do espaço urbano e da natureza, oferecendo benefícios coletivos e de uso público. Para Carasek *et al.* (2017) são definidos como áreas verdes que possibilitam uma melhor qualidade de vida aos seus frequentadores, servindo como um espaço de lazer e realização de atividades físicas, sendo considerados como jardins públicos. O predomínio da vegetação pode promover um ar mais puro, mesmo sendo na cidade, ainda mantém as funções naturais como a ecologia e a estética do lugar. Rezende (2012) afirma que os parques urbanos têm a função de mitigar o processo de urbanização acelerado, o qual tem gerado reflexos negativos na qualidade ambiental da população.

Segundo Szeremeta e Zannin (2013), os parques urbanos também funcionam como espaços para combater o sedentarismo, elevar a autoestima e melhorar o humor dos visitantes por meio da prática de atividades físicas, promovendo uma boa saúde. Além disso, são apropriados para a realização de atividades recreativas ao ar livre.

Raimundo e Sarti (2019) afirmam que, nas últimas décadas, estes espaços se transformaram em um novo olhar da sociedade sobre a natureza com usos diferenciados ligados, principalmente ao lazer e recreação em ambientes mais bem conservados. Também destacam que as áreas urbanas já consolidadas, mas onde existem fragmentos de vegetação não ocupados têm sido reivindicadas como áreas para serem transformadas em parques e demais categorias de áreas verdes.

Os parques urbanos oferecem serviços ecossistêmicos às cidades, interferindo positivamente na qualidade de vida dos cidadãos. Para Demantova (2009) esses serviços ampliam o acesso da população a diversos benefícios como: prevenção contra inundações, melhoria do conforto térmico através da arborização, microclimas mais agradáveis, espaços de lazer e de contemplação com a criação de praças, bosques e parques ecológicos, minimiza a ocorrência de processos erosivos e perdas de solo com a preservação das matas ciliares nas margens dos rios, dentre muitos outros.

Em Formosa-GO, o Parque Municipal Mata da Bica (PMMB) constitui uma unidade de conservação municipal localizada em área urbana, reconhecida por sua expressiva biodiversidade. O parque abriga nascentes do Córrego Josefa Gomes, curso d'água urbano

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 177-190, jun. 2025. ISSN 1981-4089 integrante da Bacia Hidrográfica do Alto Rio Preto, que, por sua vez, pertence à Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Trata-se de uma área de proteção integral de um remanescente de Cerrado, aberta à visitação pública, permitindo apenas o uso indireto de seus recursos naturais.

Seu objetivo principal é a preservação dos recursos hídricos e da vegetação nativa em contexto urbano, sendo o governo municipal o responsável pela manutenção e conservação. Com isso, a população tem acesso ao parque para a prática de atividades esportivas, lazer e contemplação da natureza em diferentes períodos do dia. Devido à sua relevância ecológica e social, o PMMB tem sido objeto de diversos estudos e pesquisas acadêmicas que reforçam sua importância para a cidade.

Ao longo do tempo, o parque passou por várias mudanças legislativas e normativas. Inicialmente, era chamado de Mato da Bica e, em meados de 1948, a lei n. 011 de 1948 foi estabelecida com o objetivo de proibir a retirada de madeira e a construção de casas próximas à área da mata. Somente em 1956, o Mato da Bica passou a ter uma delimitação em sua área, na qual a construção era proibida em um raio de 20 metros de cada lado do córrego (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Com a expansão da cidade de Formosa, o governo municipal decidiu canalizar o Córrego Josefa Gomes. Ao longo do tempo, o Mato da Bica passou a ser chamado de Parque Ecológico de Formosa, como estabelecido na lei orgânica de 1990. Somente em 2017, com a lei n. 22 de 2017 e a ratificação da lei n. 440 de 2017, ocorreu uma mudança na nomenclatura do parque, tornando-a permanente (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Por isso, esta pesquisa analisou a importância do PMMB para a população de Formosa como espaço de conservação, contemplação da natureza e bem-estar em área urbana a partir da visão de seus usuários e frequentadores.

Procedimentos metodológicos

Foi realizada pesquisa bibliográfica em livros, periódicos, monografias e sites oficiais de órgãos públicos de Formosa para entender melhor o objeto de estudo. O trabalho de campo foi realizado em duas etapas: na primeira ocorreu a observação, coleta de informações e registro fotográfico nas áreas externas do parque em novembro de 2023 e na segunda realizou-se a aplicação de questionários.

Os questionários foram organizados com perguntas referentes ao parque, aplicados aos seus visitantes entre os meses de novembro e dezembro de 2023, totalizando uma amostra de 50 pessoas entrevistadas. O questionário possuía questões estruturadas e subjetivas e abordou a frequência de visitação, o uso das instalações do parque e a opinião sobre a infraestrutura e a conservação do espaço. As entrevistas foram realizadas nos períodos da manhã, tarde e noite, contemplando diferentes perfis de usuários, selecionados de forma aleatória no momento da abordagem, mediante o aceite voluntário em participar da pesquisa.

A análise dos dados contemplou uma abordagem quali-quantitativa. Com as informações obtidas, foram criados gráficos para apresentar a frequência das respostas dos entrevistados e calcular percentuais, além de enfatizar as narrativas e opiniões, considerando que nos questionários haviam perguntas subjetivas.

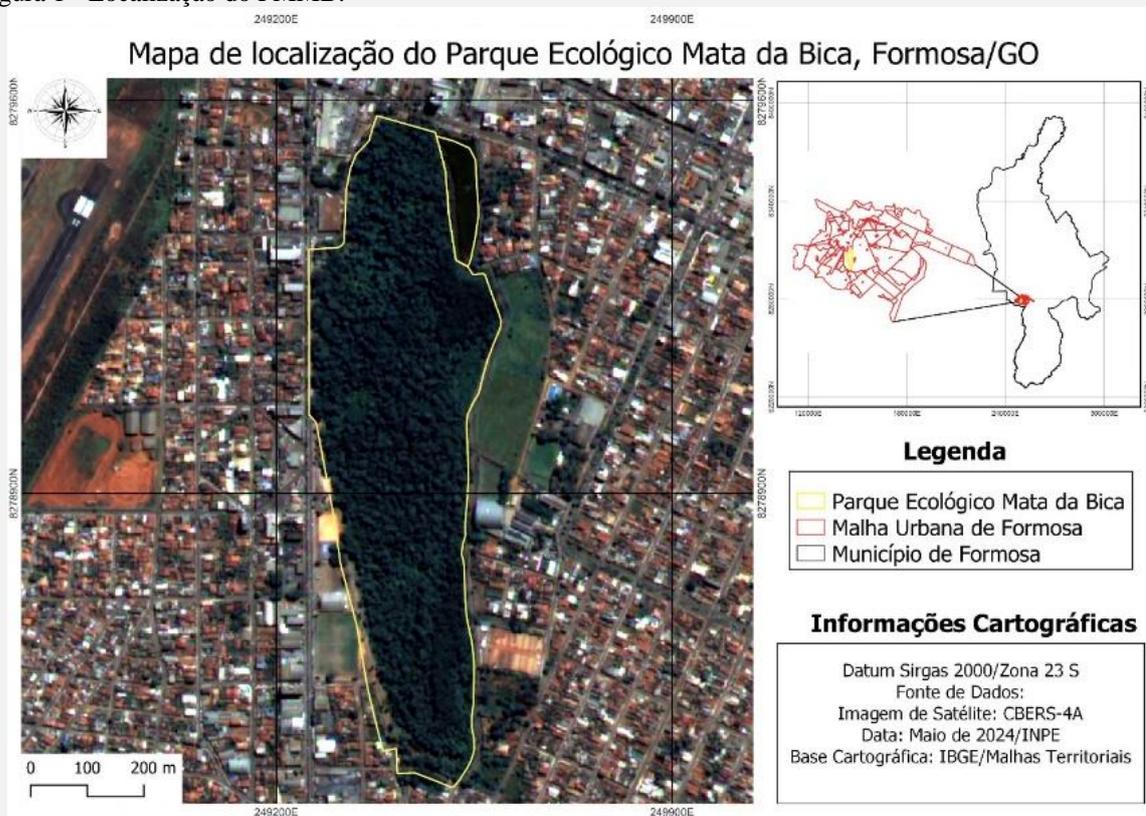
Resultados e discussão

Área de Estudo

Em conversa com o gestor da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do município, à época da pesquisa, e com base no plano de manejo fornecido, foi informado que o parque opera de acordo com as disposições da Lei Municipal 11/1948 e da Lei Orgânica do Município de 1990. Essas legislações garantem a proteção integral da Mata da Bica e promovem a prática de atividades recreativas, além de assegurar o bem-estar dos visitantes, contribuindo para a qualidade de vida. O mapa de localização do PMMB pode ser observado na Figura 1:

O parque está inserido na malha urbana, sendo rodeado por edificações, casas e pontos comerciais, limitando-se com os setores do Centro, Formosinha, Bosque e Bosque 2. Possui uma área superficial de 25,68 hectares e recebe diariamente centenas de visitantes, considerando todas as suas dependências, sendo maior a quantidade de pessoas aos fins de semana e feriados. O entorno da sua área externa e adjacências possui vários equipamentos urbanos que valorizam o uso desse espaço.

Figura 1 - Localização do PMMB.



Elaboração: Bruno Correia e Mateus Santiago.

Nas adjacências da parte oeste do parque está a Praça Mata da Bica, que abriga diversos espaços destinados a atividades socioeconômicas, de lazer e recreação, tais como: o campo de futebol, que atrai um grande número de pessoas devido à realização de jogos entre os setores e seus respectivos times, além de ser usado para o treinamento de jovens de escolinhas de futebol; o Ginásio de Esportes Tio Luiz, que também recebe competições esportivas da comunidade e arredores, sediando eventos locais; duas quadras descobertas, sendo uma de piso concretado, utilizada principalmente para esportes como vôlei, futsal e queimado, segundo os entrevistados, e outra quadra de areia, usada para a prática de esportes como vôlei de praia, futevôlei e futebol de areia, além de ser aproveitada pelo pessoal do crossfit em suas atividades de musculação (Figura 2).

A praça também conta com uma academia pública, servindo como local para a prática de musculação e calistenia; um parque infantil, onde as crianças brincam com seus familiares; uma rampa de skate, que se encontra vandalizada por pichações; quiosques que foram edificadas para o artesanato; e, por fim, a estação rodoviária da cidade, que também recebe um

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 177-190, jun. 2025. ISSN 1981-4089
grande fluxo de pessoas.

Figura 2 - Infraestrutura ao redor do parque.



Fonte: SILVA, B. C. et al. (2023).

O parque possui calçadas de bloquetes de cimento ao redor da mata, com árvores em alguns trechos, estando totalmente integrado ao fragmento de Cerrado, o que o caracteriza como uma calçada verde. Essa é uma alternativa sustentável, pois permite a drenagem das águas pluviais, ajudando a reduzir o risco de alagamentos. Além disso, contribui para a diminuição das ilhas de calor urbanas.

A calçada é delimitada por um cercado que separa a área da Mata da Bica. Dentro do parque é possível fazer caminhadas, sendo monitorado por câmeras de vigilância e a guarda municipal. Outra pequena área do parque é composta por um deck de madeira, localizado ao redor do lago, na parte nordeste (Figura 03a), enquanto uma passarela de madeira está situada ao sul do parque (Figura 03b). O uso de materiais naturais e soluções sustentáveis reforça a integração harmoniosa entre a infraestrutura e o meio ambiente, promovendo a preservação da biodiversidade e o conforto dos visitantes.



Fonte: SILVA, B. C. et al. (2023).

A conservação da natureza tem como objetivo manter os aspectos naturais de um determinado lugar. Os parques urbanos surgiram a partir dessa premissa. A conservação pode ser entendida como uma forma de exploração racional dos recursos naturais, utilizar de forma sustentável, restaurar e recuperar o ambiente natural, visando garantir os benefícios para as futuras gerações (MENEGUZZO; CHAICOUSKI, 2010).

Para reduzir esses tipos de impactos, a conservação pode ser alcançada através de diversas medidas, como a implementação de políticas e práticas de gestão sustentável, a conscientização e educação ambiental, a adoção de técnicas de restauração ecológica, a criação de áreas protegidas e unidades de conservação, além do estabelecimento de regulamentações e monitoramento, adequados para mitigar os efeitos adversos sobre o meio ambiente (GARCIA, 2015)

O parque urbano pode ser considerado como uma área importante para a manutenção das funções vitais da paisagem urbana, com os artifícios dos espaços verdes, sendo basicamente uma forma de manter a fauna e a flora de determinado território (CARASEK *et al.*, 2017).

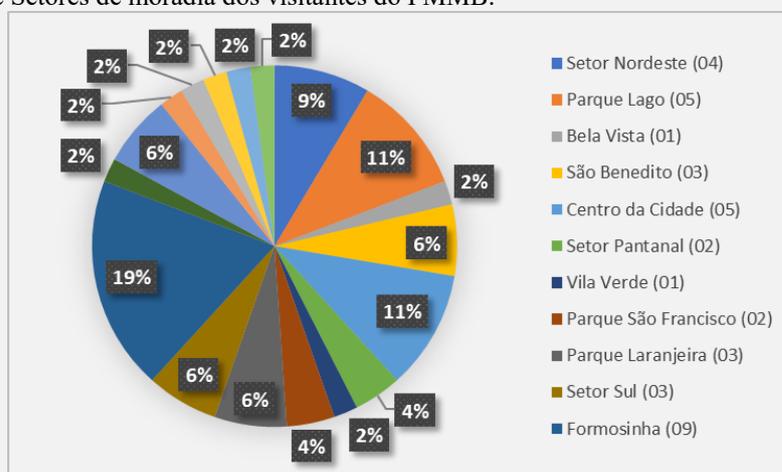
Perfil e avaliação dos visitantes sobre do PMMB

Para melhor compreender a funcionalidade e a importância do objeto de estudo na visão de visitantes e frequentadores foi realizada uma pesquisa por meio de questionários. A pesquisa revelou que o parque recebe visitantes de diversas faixas etárias, sendo os jovens até 29 anos 57% da amostra. A análise da escolaridade dos entrevistados mostra que 30% têm o Ensino Fundamental incompleto, o que representa o maior grupo, em seguida, 26% têm o Ensino Médio.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 177-190, jun. 2025. ISSN 1981-4089

Os frequentadores do PMMB são de diversos setores e bairros da cidade. Entre os principais estão o Centro, Parque Lago, Formosinha e Setor Nordeste que representaram 50% da amostra (Figura 4). Diferentemente do que foi observado por Brito e Teixeira (2017), os visitantes não são apenas dos setores das proximidades do parque. Isso pode estar relacionado ao processo de reestruturação e revitalização que a área recebeu em 2022 para facilitar a visitação, garantir a segurança dos visitantes e atender às normas e exigências ambientais e do Ministério Público. Isso fez com que o parque se tornasse mais atrativo para a população, tornando-se um “cartão-postal” da cidade.

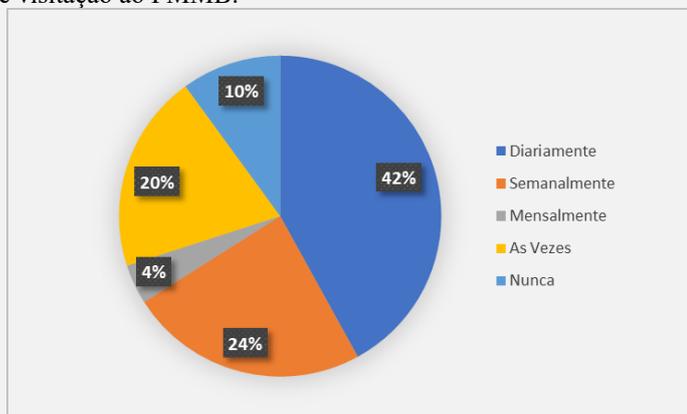
Figura 4 - Bairros e Setores de moradia dos visitantes do PMMB.



Fonte: SILVA, B. C. et al. (2023).

Durante as entrevistas, foi investigada a frequência de visitação ao parque, sendo constatado que 42% dos participantes o frequentam diariamente (Figura 5), resultado que corrobora os dados apresentados por Brito e Teixeira (2017).

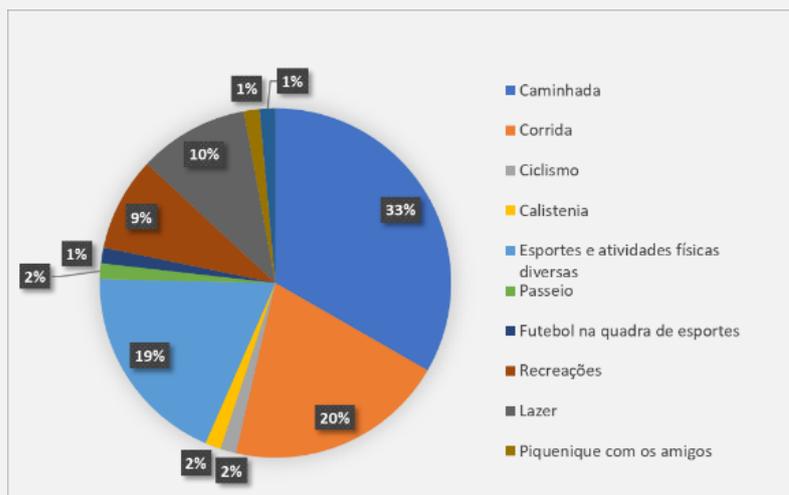
Figura 5 - Frequência de visitação ao PMMB.



Fonte: SILVA, B. C. et al. (2023).

Cerca de 82% do público visitante utiliza a área para a realização de atividades como caminhada, corrida, ciclismo, calistenia, esportes diversos, futebol na quadra, lazer, piqueniques com amigos, leitura e estudo. A caminhada é a atividade mais praticada por 33% dos participantes. Cerca de 20% realizam corrida, e 19% praticam atividades diversas (Figura 6).

Figura 6 - Atividades realizadas no PMMB e seus arredores.



Fonte: SILVA, B. C. et al. (2023).

Esses dados evidenciam a importância do parque para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população. Para Szeremeta e Zannin (2013) e Rezende (2012), as áreas verdes desempenham um papel fundamental na qualidade de vida de seus visitantes, no entanto, devem manter uma infraestrutura adequada, oferecer segurança, boa iluminação e calçadas em boas condições, estabelecendo, assim, uma relação socioecológica entre o ser humano e o meio ambiente. Segundo Szeremeta (2013), quanto maior for a qualidade do ambiente, mais pessoas serão atraídas, além disso, não basta apenas criar parques para promover o lazer; é essencial considerar a opinião dos frequentadores para implementar melhorias no local.

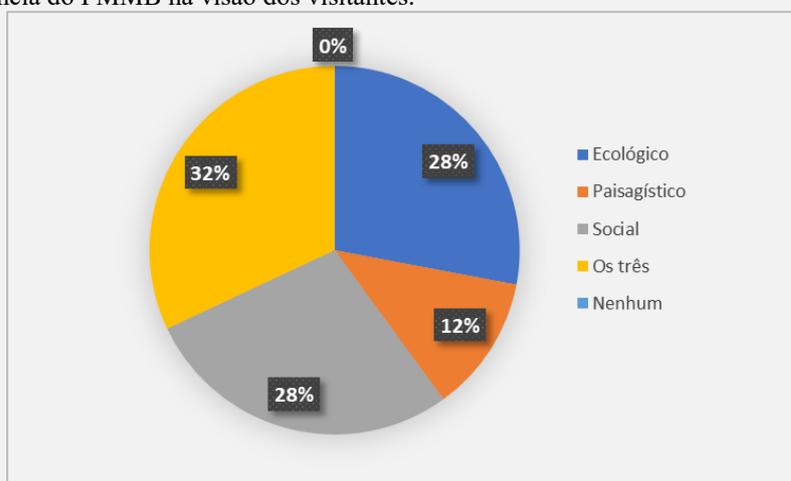
Para analisar as questões ambientais, foram elaboradas perguntas com o objetivo de entender a importância do parque para o público visitante. O critério adotado foi o mesmo utilizado por Brito e Teixeira (2017), que considerou três perspectivas principais: ecológica, social e paisagística. A perspectiva ecológica foca na conservação da fauna e da flora, além do equilíbrio entre sociedade e natureza. A perspectiva social se refere à socialização, com o parque sendo um espaço para convivência, encontros entre amigos, casais, entre outros. Já a perspectiva paisagística valoriza a contemplação da natureza, funcionando como uma pausa no visual artificial da paisagem no espaço urbano. Os visitantes puderam indicar uma, duas ou até mesmo as três perspectivas para caracterizar a importância do parque. Além disso, foi

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 177-190, jun. 2025. ISSN 1981-4089 apresentada a opção "nenhuma", caso não associassem o parque a nenhum desses critérios.

Em relação à importância do parque, pudemos observar que 32% do público visitante indicou mais de uma opção como relevante e afirmaram que o parque melhora o microclima local, sendo até mais agradável do que em outros pontos da cidade (Figura 7). Um dos entrevistados que escolheu as três opções mencionou que o parque contribui para a melhoria da sua qualidade de vida, o que torna essas três escalas de importância significativa. Para 56% dos visitantes, o parque tem importância ecológica e social (28% cada). Isso significa que as pessoas desejam aproveitar o parque e suas dependências, e possuem a ideia de que é preciso conservá-lo, reconhecendo-o como um lugar especial para o bem-estar e qualidade de vida. O parque oferece uma variedade de atividades, além de proteger o fragmento de Cerrado, garantindo a conservação da fauna, como os macacos que ali habitam, e da flora.

Vários trabalhos no mundo inteiro reconhecem a importância das áreas verdes nas cidades para a conservação e seus benefícios à saúde humana (GONZÁLEZ *et al.*, 2023; FELAPPI *et al.*, 2024; CHEIN; OU, 2025), podendo até estar associadas ao índice de felicidade, especialmente em países desenvolvidos (KOWN, *et al.*, 2021).

Figura 7 - Importância do PMMB na visão dos visitantes.



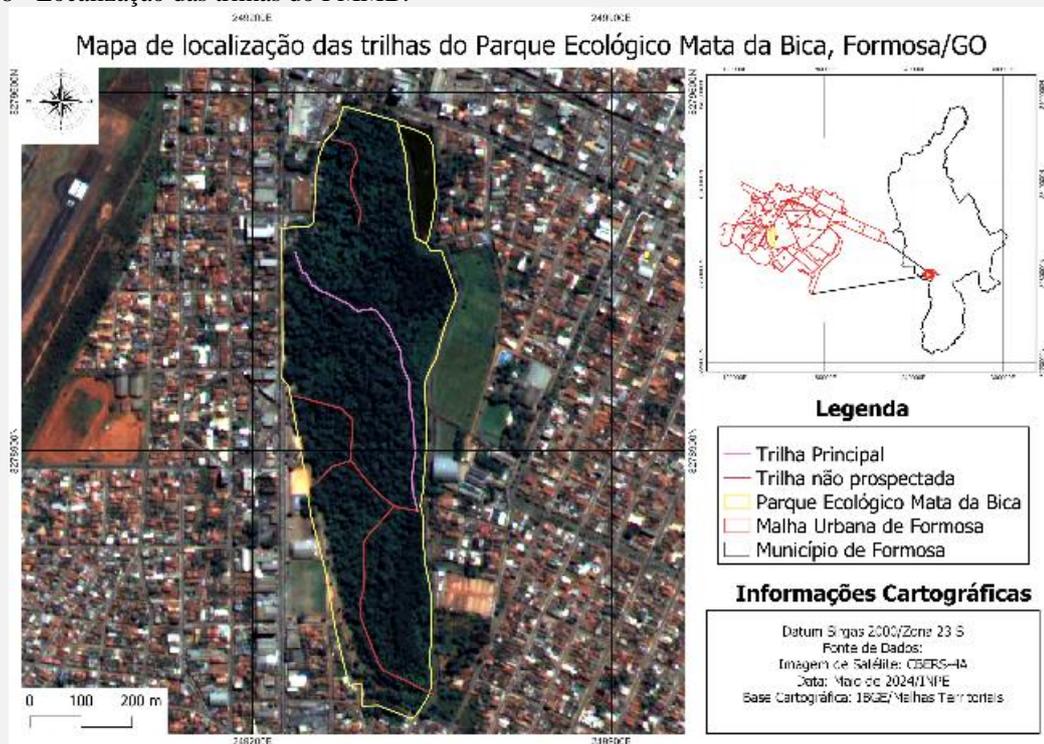
Fonte: SILVA, B. C. et al. (2023).

O parque possui algumas trilhas internas (Figura 8) e cerca de 70% dos frequentadores nunca percorreram esses trajetos. Alguns relataram que não o fizeram devido às regras do parque, enquanto outros afirmaram que não sabiam da existência das trilhas. Os outros 30% contribuíram com a pesquisa, relatando que o que mais apreciavam na mata era o contato direto com a natureza, destacando a diversidade da fauna e da flora, o córrego, as nascentes, e as trilhas.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 177-190, jun. 2025. ISSN 1981-4089

Uma boa opção para a área seria atividades voltadas à Educação Ambiental com estratégias pedagógicas como trilhas interpretativas. Conforme Buzatto e Kuhnen (2020), essas trilhas são ferramentas valiosas de Educação Ambiental, pois cumprem um papel qualitativo ao demonstrar à população os impactos das ações humanas no meio ambiente. Ainda segundo Buzatto e Kuhnen (2020), o objetivo dessas trilhas é oferecer aos visitantes uma visão crítica sobre os problemas ambientais enfrentados pelo Cerrado e outros biomas, como as queimadas. Elas ajudam a compreender as interações entre os seres vivos e o ambiente não vivo, contribuindo para a redução das ações antrópicas que afetam o meio ambiente.

Figura 8 - Localização das trilhas do PMMB.

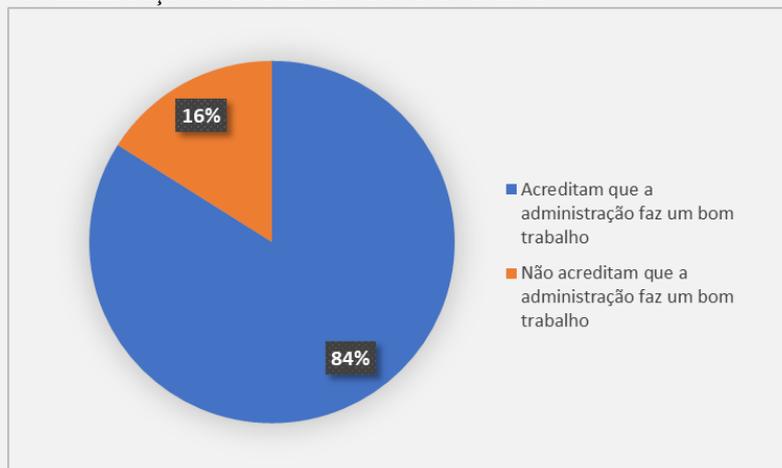


Elaboração: Bruno Correia e Matheus Santiago.

Uma outra perspectiva a ser considerada é a opinião dos visitantes sobre a administração do parque. Com base na pesquisa de campo, constatou-se que 84% dos entrevistados acreditam que a administração desempenha um bom trabalho (Figura 9). A maioria desses participantes elogia a limpeza do local, destacando o cuidado da administração, o que torna o parque um espaço agradável para a prática de esportes e lazer em família, diferente do que foi apontado em Brito e Teixeira (2017). Além disso, muitos mencionaram o aspecto da segurança, ressaltando que o parque é monitorado por câmeras de vigilância e pela guarda municipal, o que contribui para uma sensação de proteção. Por outro lado, 16% dos entrevistados (Figura 9)

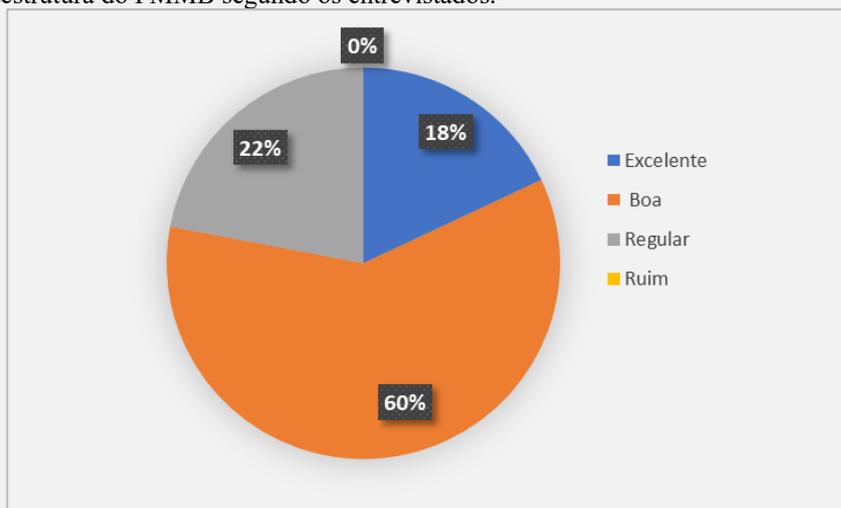
Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 177-190, jun. 2025. ISSN 1981-4089 acreditam que a administração pode melhorar.

Figura 9 - Trabalho da administração do PMMB na visão dos usuários.



Fonte: SILVA, B. C. et al. (2023).

Figura 10 - Infraestrutura do PMMB segundo os entrevistados.



Fonte: SILVA, B. C. et al. (2023).

Em relação à infraestrutura do PMMB, a avaliação foi positiva: 60% dos visitantes consideraram boa, 22% regular e 18% excelente (figura 10 acima). No entanto, foram deixados alguns *feedbacks* sobre melhorias em áreas específicas, como a iluminação, que precisa ser reforçada em alguns trechos. Quanto à segurança, apesar de ser considerada boa, há sugestões de atenção redobrada, especialmente à noite, incluindo maior vigilância em relação aos usuários de drogas. Outras sugestões incluem a renovação do deck, com aplicação de verniz e substituição das madeiras quebradas em alguns pontos, além da instalação de lixeiras maiores para suportar o volume de resíduos gerado pelo grande número de visitantes. Também foi

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 177-190, jun. 2025. ISSN 1981-4089 sugerido o aumento das áreas de recreação infantil e a promoção de palestras e atividades periódicas no parque sobre preservação ambiental e sustentabilidade, com o objetivo de incentivar a Educação Ambiental.

Considerações finais

A pesquisa evidenciou a importância do Parque Municipal Mata da Bica como espaço de conservação do Cerrado em ambiente urbano reconhecido por seus frequentadores e moradores de Formosa. O parque protege os recursos hídricos da cidade, garantindo a manutenção da biodiversidade local e a disponibilidade de um espaço propício para a realização de atividades esportivas, recreativas e qualidade de vida.

Os visitantes apontaram que o parque contribui positivamente para a cidade não só como função ecológica, mas também pelo impacto positivo na saúde física e mental da população. A maioria dos visitantes percebem o parque como um regulador microclimático e um espaço essencial para o contato com a natureza, sendo frequentado regularmente para práticas esportivas, lazer e socialização.

Portanto, a conservação do Cerrado contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida. As áreas verdes e parques urbanos favorecem a integração das pessoas com a natureza, despertando a consciência sobre a importância de proteger recursos que são valiosos não apenas para os visitantes habituais, mas para toda a comunidade. A Educação Ambiental configura-se como uma estratégia eficaz para promover a valorização e o fortalecimento desses espaços. Nesse sentido, sugere-se a criação de trilhas interpretativas e ações pedagógicas que estimulem a conscientização para a conservação do bioma.

Referências

BRITO, G. Q. de; TEIXEIRA, T. M. de A. Parque Ecológico Mata da Bica: função e importância para a cidade de Formosa-GO. **Revista Georaguia**, v. 7, n. 2, 2017.

BUZATTO, L; KUHNEN, C. F. C. Trilhas interpretativas uma prática para a educação ambiental. **Vivências**, v. 16, n. 30, p. 291-231, 2020.

CARASEK, M; MELO, E. F. R. Q; MELO, R. H. R. Q. Parques Urbanos na promoção da qualidade de vida: estudo de caso em Passo Fundo, RS. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 5, n. 35, 2017.

CHEN, W; OU, S. Benefits of Urban Parks in Different Land Uses. **Engineering Proceedings**, v. 91, n. 1, 2025.

FELAPPI, J. F.; SOMMER, J. H.; FALKENBERG, T.; TERLAU, W.; KOTTER, T. Urban park qualities driving visitors mental well-being and wildlife conservation in a Neotropical megacity. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 4856, 2024.

DEMANTOVA, G. C. **Redes técnicas ambientais: diversidade e conexão entre pessoas e lugares**. 363 f. 2009. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. Campinas, 2009.

GARCIA, K. C. **Avaliação de Impactos Ambientais**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

GONZÁLEZ, T.; BERGER, P.; SÁNCHEZ, C. N; MAHICHI, F. Sustainability of Urban Parks: Applicable Methodological Framework for a Simple Assessment. **Sustainability**, v. 15, n. 21, p. 15262, 2023.

MENEGUZZO, I. S; CHAICOUSKI, A. Reflexões acerca dos conceitos de degradação ambiental, impacto ambiental e conservação da natureza. **Geografia (Londrina)**, v. 19, n. 1, p. 181-185, 2010.

OLIVEIRA, A. N; TEIXEIRA, T. M. de A; ALVES, M. S; SILVA, A. C. M. da. Categorização do Parque Ecológico Municipal Mata da Bica sob a perspectiva do Sistema Nacional de Unidades de Conservação e do Código Florestal. **Revista Georaguaiá**, v. 11, n. 1, p. 191-214, 2021.

RAIMUNDO, S; SARTI, A. C. Parques urbanos como elemento de valorização do espaço a partir de atividades de lazer e turismo. **Revista Geograficidade**, v. 9, n. 2, 2019.

REZENDE, P. S; SOUZA, J. dos R. de; SILVA, G. O; RAMOS, R. R; SANTOS, D. G. Qualidade Ambiental em Parques Urbanos: levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli, Uberlândia-MG. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, Uberlândia, v. 4, n. 10, p. 53-73, 2012.

SZEREMETA, B; ZANNIN, P. H. T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 29, p. 177-193, 2013.